

O Commercio

ANNO I - NUM. 7
 End. Teleg. - Commercio
 Redacção e Direcção - Rua Senador Pinheiro, 20
 Officinas - Cosmar Alvim
 Typographia propria

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redactor-chefe - Tólvé Rodrigues

Therezina, 8 de Julho de 1906

ASSIGNATURAS -
 Capital Interior
 Anno. 108 128
 Semestre 68 5
 Tres mezes 38 3
 PAGAMENTOS ADIANTADOS

Telegrammas

S. LUIZ, 5 (meio dia)
 DR. AFFONSO PENNA

Acaba de repontar na barra, onde fundeará para esperar a maré das tres horas, o paquete nacional Maranhão, a cujo bordo vem o dr. Affonso Penna, presidente eleito da Republica. E' aqui, surpreendente agitação popular.

S. LUIZ, 5 (tres horas da tarde)

O vapor *Continente*, que desatarraxa, rumo do Maranhão, levandoo o governador deste Estado e os mais notaveis representantes de todas as classes sociais, sãõ de receber a seu bordo o dr. Affonso Penna e a sua comitiva, acaba de largar ferrote neste porto. Ao desembarcar o presidente eleito da Republica, as forças federal e estadual fizeram-lhe continências entre as aclamações delirantes de grande mole popular, inclusive, todas as escholhas estaduais e municipais.

A' tarde, terá lugar o jantar oferecido a s. exa. pelo governador deste Estado.

S. LUIZ, 6

Esteve deslumbrante, hontem à noite, a iluminação na Avenida Maranhense.

Hoje, o dr. Affonso Penna, a sua comitiva e os jornalistas que o acompanham visitaram as repartições federaes.

S. LUIZ, 7

O dr. Affonso Penna acaba de chegar da visita que fez ás nossas fabricas voltando satisfactoriamente impressionado. Sua exa. pretende seguir, amanha, para Caxias a bordo do *Barão de Grajaú*, indo depois á essa capital, de onde regressará, pelo rio Itapicuri, para esta cidade. Aqui, retomará o paquete Maranhão em rumo da Amarração e Camocim.

RIO, 5

REVOLUÇÃO DE MATTO GROSSO
 E' afflictiva a situação do Estado de Matto Grosso, a julgarmos pelo segredo que o governo procura guardar acerca das noticias que lhe são transmittidas dalli, por via Assumpção, capital do Paraguay. Consta, que será posta em pratica, a censura telegraphica, relativamente aos successos que se forem desenrolando sobre aquella revolução. Este boato impressionou, vivamente, a opinião publica, sobre a sorte das armas legaes no theatro da lucta.

RIO, 6

Continúa, empenhada e terrivel, a guerra de Matto Grosso. O coronel Ponce, chefe revolucionario, dispõe de muita gente e grande material bellico. Está imminente um ataque, pelos revolu-

cionarios, á cidade de Corumbá. A revolução toma feição aterradora. O governo está preparado para mandar uma nova expedição, caso o commandante das forças legaes general Dantas Barretto lhe a requisite.

R O, 7

CENSURA TELEGRAPHICA
 O GOVANTO federal acaba de impor a censura telegraphica sobre as noticias da revolução de Matto Grosso.

RIO, 7

TAXA CAMBIAL
 O cambio está a 165/8, ou seja: valor da libra sterlina 148436,000.

PELA AGRICULTURA

Ser agricultor é saber extrahir da terra, pelo processo mais facil, os productos vegetaes para as necessidades da vida. Esses productos são gastos taes como rebentam do solo, ou depois de alguma appropriação mecnica. Não existe lavrador que deixe de sentir alegria ao recolher á casa, para consumil-as, ou para vendel-as, as substancias apreciaveis que elle arrancao á terra. Nos grandes paizes de legumes, a felicidade canta os hymnos do trabalho e do amor.

Sabemos que o filho do homem lavrador é, em regra, esperto desenvolvido e intelligente. Habitua-se a ouvir o ranger troante do engenho, a ver o adubo para a terra, a lucta homerica pela existencia enfim. A prole do preguiçoso é rachitica e enfadada. Tem o abdomen desenvolvido e a pelle esverdeada pelos ataques da febre intermitente. Aquella primeira criança é traquina porque, em lhe não permitindo ainda a idade o trabalho, procura por instinto natural imitar a agitação constante do genitor. O filho do indolente, porém, bisonhamente, é mãeira do pae, abdicando proprios carinhos maternos.

Penetremos a casa do bom lavrador: a sobriedade pullula, os filhos são nutridos, a mulher vexe-se nos labores domesticos, o paiol está provido e bem coberto. O asseio, o riso e o prazer deflue de todos os lados. Deste modo sob o tecto. No pátio, sempre varrido, os rebanhos de caprinos e ovelhas transitam, gallinha cacorja e belisca. No roçado amplo, promana a pujança das leguminosas, dos algodoeiros, dos cannavies e dos caféeiros, dentro dos cercados bem teidos. O lavrador, pensando o curral das vacas que lhe dão o leite, lembrando o corcel medio a relinchar na estribaria, á esquerda da sua casa de vivenda, canta cultivando a terra.

A casa do preguiçoso é esta: palhoca esburacada, por onde o frio da noite entra desembaragado para lhe morder as carnes, para torturar-lhe os filhos nus que guincham sobre uns restos de esteira rasgada. Os matios enfiam-lhe pla casa a dentro, confundindo-se com o lixo que a mulher, coberta do farrapos, deixou ficar para não perder um momento de sono. O pequeno roçado, de que só se plantou um terço, nada produzia. Porque? A falta de capina para deixar a plantação crescer, frondar, produzir!

Nós, actualmente, quasi que fazemos de lavrador preguiçoso. No Brasil, se não lava. Fazem-se plantações some-

nos que não dão sequer para a alimentação dos seus proprios donos. Acolheita do algodão e nenhuma em relação a fertilidade dos terrenos e o numero dos individuos que se appellidam de lavradores. Enganou-se certo estadista do tempo do imperio quando afirmou que: — O Brasil é um paiz essencialmente agricola. Actualmente, pelo menos, se não cura por aqui, como é preciso, da lavoura. A propria Republica contribuiu de algum modo para semelhante desseo, suprimindo o ministerio da agricultura. Felizmente, agora, o mal vai ser reparado por iniciativa do sr. Ignacio Tosta, representante bahiano ao congresso nacional, que tem por seu alliado o dr. Lauro Miller, actual ministro da industria. O Brasil precisa desenvolver-se e a agricultura é a base para esse desideratum. Bem disse Antonio F. de Castilho: — qualquer arte suprimida, deixa uma falta mais ou menos para se sentir; mas a falta da agricultura desataria de repente a sociedade e dentro em pouco extinguiria o proprio homem.

E' necessario que neste paiz, ao menos por algum tempo, deixe-se a febre politica pela febre agricola. Só assim progrediremos. Agora mesmo, a Bahia, mandando vir professores estrangeiros de competencia reconhecida, para educar os seus filhos na lavoura, reparou o seu erro de despezo, ou de arrefecimento, pela agricultura. O grande problema ferro-variarioahi vem para facilitar o transporte que é a mais poderosa contribuição para o progresso agricola de uma nacionalidade. Aqui mesmo entre nós o governo influiu perante o poder legislativo e conseguiu uma verba de dez contos de réis para se curar de um estabelecimento agricola neste municipio. Porém não devemos esperar que somente o governo actue. Não! é preciso que haja um jogo de idéas uma união de esforços supranos entre os lavradores piauhyenses e os proprios fazendeiros, para erguermos não só a agricultura como tambem a nossa decadente industria pecuaria.

O REDACTOR

DIGNO DE IMITARMOS

O Pará, terra sobrejamento productora da borracha, está em completa actividade consoante á industria pecuaria. Reuniram-se, ultimamente, em Belém, os membros do Syndicato Agricola Paraense e fazendeiros diversos do Estado, afim de cuidarem de medidas sobre a industria criadora na grande patria do Gurjão. Os trabalhos foram presididos pelo dr. Lyra Castro, tendo como secretarios os Drs. Bento Miranda e Ferreira Teixeira. Na reunião, a que estiveram presentes 28 grandes fazendeiros, foi lido o memorial que acaba de ser entregue ao dr. Affonso Penna, quando este pizou o sóto belense, pedindo o auxilio do s. ex. para o levantamento completo da industria criadora no territorio paraense, nomeadamente na grande ilha de Marajó. Tratou-se, tambem, por indicação do dr. Ferreira Teixeira, da idéa bonissima de um congresso dos fazendeiros paraenses, em Belém,

objectivo que mereceu, incontinenti, calorosa approvação dos presentes. Ficou, desde logo, destinado o dia 24 de maio do anno vindouro para os trabalhos desse congresso, que, indubitavelmente, reunirá todos os annos por aquelle tempo, e será, affirmamolo, de uma utilidade excepcional. Cada municipio representará, nessa proveitosa assembléa, por uma commissão de tres membros ou por seu intendente. Para completo exito da campanha que vai travar, o Syndicato Agricola e os fazendeiros do Pará pediram o concurso do governo de seu Estado e o da imprensa diaria.

Carteira local

O dr. governador do Estado foi grandemente felicitado no dia 1 do corrente, anniversario da sua fecunda administração.

O intendente municipal, por medida esthetica, podia mandar serrar as pontas das estacas dos cercadinhos das praças e ruas de Therezina, e os galhos secos das arvores.

Agradecemos, penhoradissimos, as palavras de amabilidade e cortezia que nos dedicou o jornalista indigena, noticiando o nosso apparecimento.

Esteve selecto e grandemente concorrido o banquete que, no dia 5 do corrente, o seminario e collegio diocesanos ofereceram ao seu reitor, o sr. padre Biano Emilio Aranha, por occasião do seu anniversario natalicio. Dos discursos havidos destacamos o do seminarista Manoel Octaviano, em primeiro lugar, o do conego Fernando Lopes, e o do festejado. A festa correu animada e farta, prolongando-se até á noite quando um grupo de distinctos cavalheiros, ao som da musica do corpo de segurança, evadiu o recinto do ex-palacio episcopal, para felicitar o anniversariado. Aos novos manifestantes foi servido abundante copo de cerveja fria, depois do que rompeu um concerto improvisado e que se prolongou por algumas horas.

O dr. Alvaro Mendes, governador do Estado, recebeu, hontem, o seguinte telegramma, que nos foi obsequiosamente mostrado:

GOVERNADOR ESTADO—THEREZINA
 Tenho o prazer de comunicar-vos que chegou, hontem, a esta cidade, com sua comitiva e jornalistas que o acompanham, o exm. sr. dr. Affonso Augusto Moreira Penna, presidente eleito da Republica. S. Exa. foi recebido com estrondosa manifestação popular, associando-se a ella todas as classes sociais. S. exa. segue, na madrugada de domingo, para Therezina, subindo o rio Itapicuri, até Caxias, a bordo do vapor Barão de Grajaú, devendo voltar a esta cidade para retonar o vapor Maranhão e regressar ao sul.

Cordiaes saudações.
 Benedicto Leite governador.

Pela terceira vez, em menos de 15 annos, desabou, no dia dois deste mez, ás onze horas da noite, a capella do cemiterio novo desta capital. Lá estivemos, pela manhã do dia seguinte, e vimos que desceu todo o tecto e a metade da parede sul. Os fundos, que dão para a parte leste, a frente e o lado norte estão profundamente abalados, mostrando rachaduras immensas. O crucifixo, que estava sobre o altar, ficou com a cruz vergada para traz. Nada soffreu, porém, a imagem da Virgem da Boa Hora, que repousava em um nicho sobre a parede do fundo. A primeira pessoa que chegou ao cemiterio, á quella hora, atraído pelo fragor do desabamento, cuja causa é attribuída a feitura da cunheira com taboas frageis de cedro, foi o ex-coveiro Jacyntho. Este, depois de verificar o occorrido, foi prevenir ao seu ex-collega Zeferino Silva, e juntos seguiram a communicação ao administrador do cemiterio, sr. Emiliano Chaves, que acudiu logo, tomou as primeiras providencias e mandou tocar rebate no sino chamando o coveiro Roque.

Disse-nos o sr. Emiliano, quando, ao sahirmos da necropole, procuramos em sua residencia, que havia communicado o acontecimento ao intendente municipal, e prometteu nos avisar das providencias que elle tomasse, coisa que até agora ainda não cumpriu.

Por haver seguido para a cidade da Parnahyba o sr. tenente Candido Gil Castello Branco, ficou encarregado, durante a sua ausencia, da segurança dos seguros maritimos e terre-tres o sr. Joaquim Gomes Ferreira, empregado dos srs. Gil Martins & Companhia.

Contou-nos um commerciante ribeirinho do Parnahyba que assistiu, sob uma chuva de protestos vehementes, a arrematação de uma criança do sexo feminino em um leilão da festa do Espirito Santo, em S. José dos Mattões, villa maranhense. O encaregado dos festejos queria, por força, levar a effeito a venda da pequena quando o povo lhe arrebatou a criança, apesar dos seus argumentos de que a mesma havia sido dada de esmola ao Santo. A attitude nobre dos revoltados mereceu plena approvação das autoridades locais.

Foram eleitos membros do tribunal especial os srs. dr. Endás José Nogueira, de Therezina; coronel Gerasio de Brito Passos, de Piracuruá; Benedicto José do Régio, de União; José Ribeiro Gonçalves, de Amarante, e Francisco Severiano de Moraes Corrêa, de Parnahyba. Obtiveram votos para supplementes os senhores tenentes coronéis Joaquim Mendes da Fonseca, de Floriano;

Elpidio Cronemberger de S. João do Piauí; Emygdio Genuino de Oliveira, de Campo-maior; Ivo Jose de Carralho de Oeiras e coronel Raynundo Gomes da Silva, de Regeneração.

Terá lugar, hoje á tarde, com o entusiasmo costume ro, o tradicional folguedo da matança do boi de S. João. O ignívomo espectáculo desdobrar-se-á na praça do matadouro publico.

Chamamos a attenção dos interessados para a publicação que a benemerita sociedade «Estimulo Taiveiral» faz na «Secção Paga» do COMMERCIO.

O sr. Raymundo de Abreu Baccellar foi nomeado commandante da lancha «Progresso», dos srs. Sinval de Castro e Antonio Campos.

Ao voltar do quarto que fora fazer a um amigo enfermo, foi morto a faca, na rua Nova, ás onze e meia horas da noite de quarta feira ultima, o intei-z pintor João Christovam. O assassino, que se chama Raymundo Osano, já está recolhido á casa de detenção desta capital. Ao crime precedeu, apenas, rápida e banal discussão.

A policia tomou as providencias de lei.

Aos srs. barão de Castello Branco, Honorio Parentes e Maia Sobrinho (este de Anaran-te), foram concedidos pelo juiz federal deste Estado, dr. Demosthenes Constanção Avelino, mandados preventivos prohibitorios da cobrança do imposto estadual, de 35000 por cabeça, de gados vendidos ou comprados para a exportação.

Ouvimos que o dr. Alvaro Mendes, governador deste Estado, dirigiu convites circulares ás diversas associações, com sede nesta capital, para tomarem parte no cortejo de recepção do dr. Affonso Penna.

Será no prédio federal, onde funciona a delegacia fiscal, o banquete de 60 talheres que o governador vai oferecer ao vice presidente da Republica e á sua comitiva.

Corren entre alguns deputados á camara legislativa do Estado, uma subscrição em favor do futuro asylo de alienados, que se projecta construir nesta capital, rendendo 650:000 réis que ficaram em mão do coronel Manoel da Paz.

Noticias geraes

O bloco, partido chefiado pelo general gaúcho Pinheiro Machado, tem sido muito combatido pelo Correo da Manhã, por causa da revolução em Malto Grosso, cujo fim é estabelecer, alli, segundo o jornal carioca, o predomínio politico do senador Joaquim Myrtinho.

Conforme o parecer do congresso nacional, o dr. Affonso Penna obteve... 288:285 votos para presidente da Republica, e o dr. Nilo Pecanha 272:529.

Em Fortaleza, capital cearense, os jornalistas, que acompanham o vicepresidente da Republica, na sua excursão pelo norte, visitaram o prédio onde nasceu o litterato José de Alencar.

Attingiu á bonita somma de 265 contos de réis a subscrição aberta, no Brasil, em favor das familias pobres das victimas da hecatombe do unico Aquidaban.

No Rio de Janeiro, a policia descobriu um formidavel matro de gatinhos hespanhols, onde encontrou grande porção de objectos roubados.

Fallou-se, nas rodas politicas da capital da Republica, que o dr. Affonso Penna conserrará, no seu governo, dois dos nossos actuaes ministros.

Ingerindo fortissima dose de mercúrio, curou-se no dia 18 de junho ultimo, em S. Luiz do Maranhão, por motivos pecuniarios, o syrio Zacharias Abraham Ferreira.

Na capital do Rio Grande do Norte, o dr. Affonso Penna, presidente eleito da Republica, afirmou que o seu futuro governo faria mais beneficios materiaes aos Estados de representação reduzida que aos de grande representação.

O chefe de policia do Rio tem dobrado de esforços para a melhor execução do inquerito que mandou abrir acerca do barbaro espancamento dos inglezes Ohera e John Allen, facto de que nos occupamos em a nossa primeira edição.

O Lloyd Brasileiro comprou, por 90,000 libras sterlingas, a empresa de navegação Freitas, e fez proposta vantajosa para ficar com a Empresa de Navegação Gram-Pará. Contra a attitud do Lloyd o dr. Medeiros e Albuquerque publicou, na Noticia, de 19 do mez passado, um artigo dizendo que aquella instituição está organizando perigosos trusts, posto em pratica pela compra das outras empresas de navegação.

A municipalidade de Botém, do Pará, em sessão de 18 de junho ultimo, approvou a mudança do nome da praça Independencia para o de Parque Affonso Penna.

Pelo perfeitto do Rio, dr. Antonio Pereira Passos, foi decretado o recencimento do Districto Federal. Este censo será iniciado no dia 20 de setembro proximo, e deve terminar a 1 de novembro do corrente anno.

Circulou, a 11 de junho passado, na Capital Federal, o primeiro numero do O Economista Brasileiro, de que é redactor-proprietario o dr. Felisbello Freire.

O almirante Julio de Noronha assignou o contracto, com a casa Armstrong, para a construção de tres coraçoados, de treze mil toneladas cada um.

Falleceu, no Rio, a sogra do dr. Lauro Sodré, senador pelo Districto Federal.

Viu ser alterado o plano do uniforme do exercito. E' provavel que, por tolerancia, sejam admitidos, para os actos não officiaes, a casaca, o chapéo armado e as calças de galão doirado.

Por ter publicado um artigo em defesa do sr. Watkins, redactor do jornal La Prensa e protector do anarchista que tentou contra a vida dos reis da Hespanha, está preso, em Madrid, o notavel escriptor Barrio Oreso.

Falleceu, em Campo-maior, d. Adelinha Zelina de Andrade Souza, conhecida do manuseio da secretaria da camara legislativa, sr. José Bezzeno de Souza.

Don Carlos, rei de Portugal, o unico soberano que fliciteou o dr. Affonso Penna,—por sua eleição á presidencia da Republica, pretende visitar o Brasil, logo que se era assumida o governo.

Sublemos que na fronteira villa de Flores, do Maranhão, teve lugar, a 4 do fluente, uma reunião partidaria em casa do chefe politico tenente-coronel Manoel Joaquim de Oliveira Costa.

Com os bancos Commercial do Maranhão e Hypothecario, o governo maranhense negociou, ultimamente, um emprestimo de 300 contos de réis.

O Estado do Amazonas contrahou um grande emprestimo em Paris.

SALÃO NOBRE

—ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

A 1—d. Adelinha Miranda, distinta educadora thezenezense; senhoritas Julia Velloso e Juli Campos.

A 2—o sr. Antonio Benigno Machado, auxiliar no commercio desta praça.

A 3—a menina Clarisse, filha do industrial João Maria Broxado; e o sr. conego Fernando Lopes, lente do seminario e collegio diocesanos.

A 4—d. Amelia Nogueira Vasconcellos, esposa do senador Raymundo Arthur.

A 6—a senhorita Maria Alice da Cunha, filha do capitão Raymundo Nonato da Cunha.

Fazem annos

Amanhan—o dr. Luiz da Silva Nogueira, juiz de direito da cidade de União; e o commerciante e industrial João Maria Broxado.

A 10—d. Zulmira Mendes, e o tenente coronel Raymundo Paulo.

A 11—d. Eulina Nogueira, filha de desembargador Enéas Nogueira.

A 12—o sr. José Leonillo Guedes, criador neste municipio; e d. Marcos Furtado, esposo do sr. Samuel Cunha.

—NOIVADOS:

Communicaram-nos o seu ajuste de casamento o sr. Bento José de Araújo, residente no Catitití e d. Maria Joaquina de Moura.

—VIJANTES:

Distinguimos nos com as suas despendidas para Baturité, de cuja comarca é juiz de direito, o nosso conterraneo dr. José Lopes Correia Lima.

Chegou a esta capital, vindo de Santo Antonio de Gilbués, onde reside, o sr. coronel Fausto Lústos, acompanhado de seu filho Esmarindo Lústos Nogueira.

De Colonia, regressaram o estudante Esmaragdo Freitas e o caixeiro José de Albuquerque.

Regressou a Pastos Bons, importante villa maranhense, depois de pequena estada entre nós, o sr. tenente Francisco Lourenço de Mello.

ROSAS ILLUSTRADAS
Um homem

Desde a vespera havia grande alegria no collegio.

Pochadas as aulas, o saguão estava cheio de castranos e malas, já arrumadas.

Pelas corredoras, numa verdadeira alegria, andavam os alumnos, em grupos.

Aquelles que se tinham calado, que era o termo dos calouros pelo seu silencio e pela sua tristeza, durante a epoca dos estudos, — estava agora transformado. Estagnava de mansuetude, acompanhando o salto de estorço, e as faces desapareciam sob a profusão das banueiras, das corminas, dos arcos e cordões.

Realizava-se ali, na vespera, a distribuição dos premios.

Muitos alumnos tinham já perdido a esperança, e ainda esperavam que os viscosos beozes, tinham os olhos brilhantes de alegria e de impetividade.

Ferias! Ferias! Quando, depois da distribuição dos premios, a sineta do collegio, ouz repique festivo, annunciava a chegada dos collegios, e os alumnos de sua patria de um anno, todos elles se dilataram, antevendo já os dias de liberdade e do venturo que os esperavam em casa, junto das familias, longe da tristeza daquelles refectorios e daquelles dormitorios immensos e frios.

Mas, no meio da alegria geral, Jorge, um menino de dez annos, encolado a uma janella, meditava. Recebera os melhores premios. Na sua toalha, cuidadosamente guardada, tinha a lembrança das palavras de louvor que ouvira, quando o director lhe entregara os dois livros illustrados e a grande coroa de demerito. Mas lembrava-se tambem de ter ouvido aquellas palavras da mestra e daquellas palavras entusiasticas que saadavam ao seu triumpho, e sentia o coração apertado, cheio de uma grande tristeza, e somente a custa continha de lagrimas que lhe resaciam nos olhos.

Todos os outros, voltando de receber os premios, passaram entre os companheiros com a face corada de orgulho.

Jorge, porém, ficava triste. E triste estava ainda agora, mais triste do que, quando, tendo recebido os premios, em vez de premios, fosse apontado como o mais vadio do anno.

Ninguem viera assistir a sua victo ria. Nos outros annos, vultava sempre seu pae, um velho que chorava como uma criança quando bejava o filho, ao fim de dez annos de separação. E Jorge lembrava-se das perguntas seu conta que lhe fazia então, das noticias que pedia de mamãe, e da maninha e das animadas lamentações e dos creoulos e de toda aquella vida da casa, tão recolhida e tão profundamente nada.

Mas, desta vez, ninguem viera. Fez a primeira vez, passara largo, tão immenso e frio dormitorio do collegio essa primeira noite de sua felicidade annual.

E, ninguem viera. Todos os companheiros sahião. No saguão, iam diminuindo as rufas das malas e das castranas. Fugiam alguns restavão. Ninguem vinha! — Jorge fechou os olhos e deitou a chorar.

De repente a voz de um bedel gritou: — Numero 36!

Jorge voltou-se, de um salto, e correu, já certo de ir ver o pae, já esquecido do quanto soffrera, já pronto para se estrair, como um loto, de encontro ao peito do velho. Mas deteve-se abastado. Quem o vinha buscar era um desconhecido — um homem alto e magro, de physionomia dura, e de gestos secos, e de poucas palavras. Jorge despediu-se do director e sahio com elle.

— Que interrogat-o. Sabdo apenas que o pae adoecera, e meillara pedir ao seu correspondente no Rio de Janeiro que se encarrumasse do mandar para a peca e mamãe. Mãe! nada.

E, nessa noite, num escuro e feio quarto de casa do commercio, Jorge não dormiu. Sentia-se velho ao lado do fim presentimento cruel que aheia a alma de terror. E, de madrugada, quando o vigiam chamar para tomar o trem, elle aguda soltava com a cabeça enterrada no travessão.

Com que alegria fizera em outros annos essa viagem! O trem vovva, hincinadamente. Mas Jorge andava nervoso, e abando-o lento e abhorrido. E, respirando o ar fresco da manhã, vendo as montanhas que pareciam galopar em sentido opposto ao trem, pensava nos beijos com que cobreria a face da mamãe, e no rode-

pio de tubio supremo em que arrastaria a mãe, e nos dois calouros que se seguiriam.

Mas, nessa triste madrugada, não o era outro.

Clavava. Uma grande massa cobria e atirava a natureza.

As arvores inclinadas, gotejantes, vistas do relance, pareciam que choravam. Jorge, caçado da noite de insomnia, a barba e o rosto do suor da casa commercaal, que tomava indifferente, tendo um jornal.

Houve uma parada brusca do trem. O mesmo agredido. O caminho accendia batendo precipitadamente que Jorge sahia para o trem e que esperava na estação e fez a viagem, por aversões familiares que guardavam e a cada folha uma recordação.

Na porteira da fazenda, dialogou o esperava. A saudade rangiu enternamente, sacudidamente. Aquella ancilla e aquella criança de dez annos, nos olhos de Jorge, costumava elle ver o rosto ancillo da mamãe, todo illuminado de um sorriso e a cabeça fulgurante da irras em que os olhos de Jorge brilhavam como o resplendor de um astro.

Entrou. Dentro do seu coração de criança já a variedade terrivel estava palpitante. Já o seu coração de dez annos adivinhava tudo.

Por isso não teve uma palavra, quando viu, toda coberta de luto, a manna que lhe abriu os braços chorando.

Prostrou-se nesse adorado seio, tremendo, com soluços que o afogavam.

E com seu lado, a maninha também chorava. Jorge, como um homem feito, começou a acariciar-lhe a face, dando-lhe beijos dizendo-lhe palavras doces, que, d'ahi a pouco, a faziam a mimos sorrir, na sua inconsciente alegria de seis annos.

O pae chorava. Toda a casa tinha andado a chorar, o espanto de dez annos recuou. Os seus peizos, — os dois de luto e o de branco, — os dois livros grandes, ricamente encadernados, e a grande coroa de merito.

Fui até o gabinete do pae. Lá estava a sua secretaria, larga e severa. Sobre ella, pregado à parede, o retrato do velho sorriso. Jorge collocou sobre a mesa as recompensas de seu trabalho, como se quizesse mostrar ao pae, que não despreciava os seus conselhos.

Mas voltou-se ouvindo um barulho de choro. Era a mãe que entrava, toda de luto e que o abraçava a dizer-lhe: — Não temas mais nenhum neste mundo!

Jorge apertou o corpo, e, com as mãos entortadas e a bella face tranqui-la, perguntou: — E então eu, mamãe? e então eu não sou um homem?

E levava na face o na voz desse menino de dez annos uma tal resignação e uma tal coragem, que a velha sentiu, já sem chorar, teve nos labios um sorriso de orgulho. Beijou a testa do filho. E abraçou, com a mão direita, sobre elle, uma cruz, murmurou: — Tu és um homem, meu filho! Deus te abençoe, meu filho!

Olavo Bilac.

SECÇÃO PAGA

Exm. Sr. Dr. Juiz Secclonal

Pedro Gomes de Sá, cidadão brasileiro, no gozo de todos os seus direitos residente no logar Lagoinha, municipio das Flores, Estado do Maranhão, não encontrando alli uma autoridade estadual ou federal, que accete um protesto seu sobre as violencias de que é victima vem, confiado nos precedentes de moralidade e justiça, que caracterizam as decisões de V. Exa., requer que seja tomado por termo o seguinte protesto pelo escrivão deste juizo: —

Tendo, por herança legal, entrado na posse dos bens de seu tio e padrinho Manuel Raymundo Gomes de Sá, apesar da opposição de outros herdeiros que viram as suas pretensões annulladas por sentença passada em julgado, — acontece que se

é ameaçado em sua pessoa e bens, porque julgou que podia dispor livremente da sua propriedade.

No entanto, o juiz de direito de Flores, doutor Odvilo de Moura Costa, que é irmão do primeiro suplente do juiz federal José de Moura Costa, primo legitimo do primeiro supplente do juiz de direito Manuel Antonio de Carvalho, primo legitimo do adjunto do promotor publico Therenio de Moura Carvalho sobrinho do intendente Hermogenes Antonio de Carvalho, primo do presidente da Camara Francisco Chaves de Assumpção e Silva, fazendeiro e dono de terras, residente no dito municipio de Flores, permite fixar residencia em um termo longinquo da sede da comarca, o referido juiz de direito outrora amigo intimo do protestante rompeu contra o mesmo, constituindo-se seu inimigo e desenvolvendo contra sua pessoa e bens uma verdadeira perseguição, simplesmente porque alimentava a illusão como já disse, de dispor livremente dos seus direitos.

Accresce mais que invertendo todos os principios de ordem e moralidade, com preterição de todas as formalidades legais, mandou preparar contra o protestante um processo por supposto crime de *tingujada* (envenamento d'agua para pesca dentro d'um cercado seu), de preterição de qualquer meio de defesa, preparão no em segredo de justiça uma farça criminosa, na certeza de que não existe em Flores um meio regular de defesa e finalmente, — a propriezade do protestante entregue ao poder descripcionario do despotismo, vai ser esmagada, pois já foi intimado a abandonar as suas terras e os seus aggregados receberam orden de desobedece-o, trahimettida pela policia, por determinação do referido juiz.

Eis o protesto d'um infeliz, que não encontra um poder para onde appellar, mas que ainda assim succumbra defendendo os seus direitos, que são os mesmos dos de todos os membros da communhão brasileira.

Nestes termos, P. Deferimento.

E. R. M.

Therézina, 30 de Abril de 1906
Pedro Gomes de Sá.
Como testemunhas:
Marcellino Machado,
Carlos Luiz da Cunha.

TOME-SE O PROTESTO, COMO SE REQUER.
THERÉZINA, 30 DE ABRIL DE 1906.
D. C. Arellino.

TERMO DE PROTESTO

Aos trinta dias do mez de Abril de mil novecentos e seis, nesta cidade de Therézina, Capital do Estado do Piauí, em meu cartorio compareceu o cidadão Pedro Gomes de Sá, e disse que nos termos expressos em sua petição retro, protestava contra os actos de prepotencia violenta que contra sua pessoa e bens ha praticado o bou-tor Odvilo de Moura Costa, Juiz de Direito da Comarca da São Francisco, com sede actualmente na villa das Flores do Estado do Maranhão, fronteira a esta Capital e as demais autoridades judicarias de alçada inferior a do mesmo Juiz, tudo na forma descrita na referida petição que fica fazendo parte do presente protesto, e seguidamente transcripta: —

Tendo, por herança legal, entrado na posse dos bens de seu tio e pa-

drinho Manoel Raymundo Gomes de Sá, apesar da opposição de outros herdeiros que viram as suas pretensões annulladas por sentença passada em julgado, — acontece que se é ameaçado em sua pessoa e bens, porque julgou que podia dispor livremente da sua propriedade.

No entanto, o juiz de direito de Flores, doutor Odvilo de Moura Costa, que é irmão do primeiro supplente do juiz federal José de Moura Costa, primo legitimo do primeiro supplente do juiz de direito Manuel Antonio de Carvalho, primo legitimo do adjunto do promotor publico Therenio de Moura Carvalho sobrinho do intendente Hermogenes Antonio de Carvalho, primo do presidente da Camara Francisco Chaves de Assumpção e Silva, fazendeiro e dono de terras, residente no dito municipio de Flores, permite fixar residencia em um termo longinquo da sede da comarca, o referido juiz de direito outrora amigo intimo do protestante rompeu contra o mesmo, constituindo-se seu inimigo e desenvolvendo contra sua pessoa e bens uma verdadeira perseguição, simplesmente porque alimentava a illusão como já disse, de dispor livremente dos seus direitos.

Accresce mais que invertendo todos os principios de ordem e moralidade, com preterição de todas as formalidades legais, mandou preparar contra o protestante um processo por supposto crime de *tingujada* (envenamento d'agua para pesca dentro d'um cercado seu), de preterição de qualquer meio de defesa, preparão no em segredo de justiça uma farça criminosa, na certeza de que não existe em Flores um meio regular de defesa e finalmente, — a propriezade do protestante entregue ao poder descripcionario do despotismo, vai ser esmagada, pois já foi intimado a abandonar as suas terras e os seus aggregados receberam orden de desobedece-o, trahimettida pela policia, por determinação do referido juiz.

Eis o protesto d'um infeliz, que não encontra um poder para onde appellar, mas que ainda assim succumbra defendendo os seus direitos, que são os mesmos dos de todos os membros da communhão brasileira.

Nestes termos, P. Deferimento.

E. R. M.

Therézina, 30 de Abril de 1906
Pedro Gomes de Sá.
Como testemunhas:
Marcellino Machado,
Carlos Luiz da Cunha.

TOME-SE O PROTESTO, COMO SE REQUER.
THERÉZINA, 30 DE ABRIL DE 1906.
D. C. Arellino.

TERMO DE PROTESTO

Aos trinta dias do mez de Abril de mil novecentos e seis, nesta cidade de Therézina, Capital do Estado do Piauí, em meu cartorio compareceu o cidadão Pedro Gomes de Sá, e disse que nos termos expressos em sua petição retro, protestava contra os actos de prepotencia violenta que contra sua pessoa e bens ha praticado o bou-tor Odvilo de Moura Costa, Juiz de Direito da Comarca da São Francisco, com sede actualmente na villa das Flores do Estado do Maranhão, fronteira a esta Capital e as demais autoridades judicarias de alçada inferior a do mesmo Juiz, tudo na forma descrita na referida petição que fica fazendo parte do presente protesto, e seguidamente transcripta: —

Tendo, por herança legal, entrado na posse dos bens de seu tio e pa-

ESTIMULO CAIXEIRAL.

De ordem do sr. presidente desta Sociedade, e por estar prevista a apresentação do Relatório annual e a eleição dos membros secios para os seguintes artigos dos estatutos, cujas assignações devem ser cumpridas para estar a execução dos mesmos, durante o proximo mez de Agosto.

Art. 42 — Quando o socio ficar

NEGOCIOS REALIZADOS

Rs. 200.000.000\$000

SINISTROS PAGOS:

Rs. 3.000.000\$000

FUNDOS DE GARANTIA E

RESERVA:

Rs. 4.000.000\$000

PEDIR PROSPECTOS

A Equitativa

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA
TERRESTRES E MARITIMOS

43,--AVENIDA CENTRAL--43,

RIO DE JANEIRO
REPRESENTANTE GERAL NO PIAUHY:

Candido Gil Castello Branco

End. Teleg.--EQUITAS

--THEREZINA--

APOLICES COM SORTEIO SEMESTRAL

EM DINHEIRO

ULTIMA PALAVRA EM
SEGUROS DE VIDA

INVENÇÃO EXCLUSIVA D'AQUITATIVA

--:0:--

Os sorteios têm lugar

em 15 de Abril e 15 de Outubro

de todos os annos

razão tres mezes em suas mensali-
dades, serão suspensas todas as
suas regalias, e quando o atraso
attingir a seis mezes será conside-
rado eliminado.

Art. 93, § 2º.—Si retaria as soci-
es quites com a sociedade e serão rta-
das as em idênticas condições e re-
zidentes ha sede social.

Therezina, 6 de julho de 1906.

MOYSÉS C. BRANCO

1.º Secretario

Louças ! Louças !

O JOCA tem, para
vender barato, um grande e
variado sortimento de louças.

EDITAES

Delegacia Fiscal

EDITAL N.º 10

De ordem do sr. Delegado Fiscal, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, nos termos do art. 7.º do Decreto n.º 1.651 de 13 de Janeiro de 1894, fica marcado o prazo de sessenta dias, a contar desta data, para ter lugar, nesta Delegacia, o concurso mandado abrir pelo exm.º sr. Ministro da Fazenda, por telegramma de hontem, para o provimento de empregos de primeira entrada das repartições de Fazenda. Os candidatos deverão endereçar a comissão fiscalizadora os seus requerimentos até à vesperada concurso, quando se encerrará a respectiva inscrição, provando:

1.º, que têm mais de 18 annos de idade e menos de 25,

2.º, que são de bom procedimento.

As materias exigidas são as seguintes:—Grammatica da lingua cionial (orthographia, analyse e redacção);

Grammatica da lingua franceza e ingleza (leitura, traducção e analyse);

Aritmetica e suas applicações ao commercio e ás repartições de Fazenda;

Algebra, ate equação do 2.º grau;

Escrripturação mercantil por partidas dobradas.

As petições e documentos de-

verão ser entregues, dentro do prazo marcado, ao abaixo assignado, nesta Repartição.

Secretaria da Delegacia Fiscal do Thezouro Federal em Therezina, Estado do Piauhy, 20 de Junho de 1906.

O Secretario da Junta,

Alpio da Silva Nogueira.

Anuncios

Grande acontecimento!

LEOPOLDO CARVALHO tem, constantemente, novo, bom, completo e variado sortimento de objectos de luxo e phantazias, como sejam:—Espelhos grandes e pequenos, Bandolins, bengalinas com e sem estoque, mantilhas de seda e de lã, alburns para retratos, sedinhas, golbs de seda e guipura, collarinhos de seda para senhoras, gravatas para homens, vultados, setins e pastas para dentes.

Rua Grande—Therezina.

Lucos de seda e algodão, a preços sem competitor, vende LEOPOLDO CARVALHO.

--:0:--

POR 2000!

Figurino A Rainha da Moda vende Leopoldo Carvalho.

--:0:--

INCENDIO: INCENDIO!

Todas as mercadorias geraes e fazendas aprimoradas, que foram da extincta firma Raymundo Paulo & Comp., estão sendo QUEIMADAS pelos actuaes proprietarios J. Nogueira & Companhia.

--:0:--

CHEGOU! NÃO, CHEGARAM!

(PARA J. NOGUEIRA & COMPANHIA)

Extractos dos afamados fabricantes de Paris, legues de gaze e a phantazia, bolsas para senhoras, chapéos de palha para homens, colchas brancas e de cores de 4\$5.0 a 12\$00, atalhados para mesas, calçados Bordallo, estivas, ferragens, louças e objectos para presentes.

--:0:--

Fazendas e miudezas, a preços sem competitor, vendem JOÃO M. BROXADO & Companhia.

A PRAÇA SARAIVA EM CHAMMAS!

Morins, fazendas nacionaes e estrangeiras, por dez réis de mil conto, está fornecendo Pedro Thomaz de Oliveira.

AVANÇA!

ESTIVAS! ESTIVAS!

A LONDRES NA AMERICA VENDE:

Aguardente pernambucana, barril 31\$000

Asucar ajoly 1.º sacco 60 kilos 2\$000

Dito dito 1.º, em barricas 2\$000

Dito mascavado, sacco 60 kilos, 18\$000

Sabão andróia, amarelo, em canetas, kilo \$180

Dito dito, preto, em caixa, kilo \$500

Café, sacca do de 2.º qualidade, 3\$000

Proprietario:—Pedro Thomaz de Oliveira.

--:0:--

Para a casa commercial de Pedro Thomaz de Oliveira é esperada, brevemente, grande porção de café superior e muita polvora.

--:0:--

SABOARIA THEREZINENSE

(PREÇOS E CONDIÇÕES DAS VENDAS)

Sabão de 1.º kilo \$540

Dito de 2.º " \$400

Descontos:

Para 5 caixas 5.º/

Para 10 " 10.º/

Prazo de 30 dias

Descontos superiores, para melhores partidas a dinheiro.

--:0:--

XARQUE FRESCAL, em latas de arróba, boa canella em pó e chá MATTE especial, vendem

R. Furtado & Comp.

--:0:--

DIRECTAMENTE DO

Moinho de Ouro

Chocolate em pó, baunilha, canella, homeopathico, musgo, pimenta moída em latas de 700 grammas, vendem R. Furtado & Comp. á rua Coelho Rodrigues.

--:0:--

SAPATARIA SERTANEJA PIAUHYENSE

Esta acreditada officina de obras de couros, propriedade de ZEFERINO FERNANDES VIEIRA, continúa, sempre, no seu posto de honra, sem descrepar um só ponto, para melhor satisfazer aos seus dignos freguezes e ao respeitavel publico.

Virde! virde freguezes, á Sapataria mais acreditada do Piauhy, que o vosso dinheiro será proveitosamente empregado.

Para todos:—punctualidade, perfeição e modicidade nos preços.

Therezina, rua Senador Pacheco (antiga Bella), travessa Rachoão.

--:0:--

Barbearia

Elegante

Estabelecimento de 1.º ordem

FREGUEZIA ESCOLHIDA

PROMPTIDÃO, ASSEIO E PRIMEIRA

TEZA

39—RUA BELLA—39

Therezina—Piauhy.

--:0:--

Hotel Moura

O MAIS ANTIGO E CONFORTAVEL DE THEREZINA.

--:0:--

PEDRO DE ALCANTARA FILHO

PROFESSOR DE MUSICA

Residencia, rua Paysandú

--:0:--

MANTEIGA PIAUHYENSE, a

3\$000 o kilo

--:0:--

VENDEM

A. CAMPOS & COMP.

--:0:--

Toto Rodrigues ESTÁ LIQUIDANDO A SUA CASA COMMERCIAL.

DANDO A SUA CASA COMMERCIAL.

--:0:--

VENDEAS COM facturas

--:0:--

SOB VISTA

--:0:--

VER PARA CREE.

Rua Senador Pacheco.